

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Dorinda Moreira Esteves – 5 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Joaquim Pereira Dantas – 10 €; Manuel de Jesus Almeida Silva – 60 € (semestral); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 5 € (mensal); Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Alexandrino Pires Dias, da Meadela – 10 €; Paula, da Meadela – 5 €; José Pimenta, de Darque – 0,80 €; Rosa Esteves Dias – 1 €; Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 €; Rosa da Conceição de Sousa Costa –

20 € (mensal); Dina, de Monserrate – 5 €; Laureano, de Monserrate – 5 €; Manuel de Jesus Fernandes Cambinas – 10 €; Anónimo – 5 € (entregues num envelope na caixa da igreja); Daniel António Alves Teixeira, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima – 10 €; Maria Teresa Felgueiras, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima – 2 €; Laura Lomba, de Monserrate – 1 €; Maria Augusta Gonçalves Petiogo, da paróquia de N. Sr.ª de Fátima – 1 €; Grupo de amigas da igreja nova – 30 €; Carolina da Conceição Rocha Pereira, de Monserrate – 3 €; Anónima – 20 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Anónima – 5 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
11	Seg	18,30	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó
12	Ter	18,30	Ana Cristina Miranda Magalhães e Silva (30.º dia); Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Maria da Conceição Alves (aniv.); António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
13	Qua	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Deolinda Augusta Félix; Carlos Alberto e Artur Barraca e seus avós
14	Qui	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto
15	Sex	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Sáb	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Lurdes Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves
17	Dom		<i>(Peregrinação a Santa Luzia)</i>

PARÓQUIA VIVA

N.º 597 – 10/06/2012

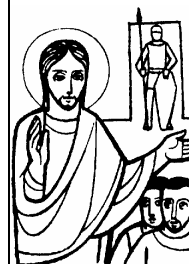
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



10.º Domingo Comum – Ano B



«Disse Jesus: “Tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e blasfémias que tiverem proferido; mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: será réu de pecado para sempre”. Referia-Se aos que diziam: “Está possesso dum espírito impuro”. ... Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha Mãe.”» (Evangelho)

Equilíbrio entre trabalho, festa e família

Missa em Milão reuniu um milhão de pessoas para o dia final do Encontro Mundial, presidido pelo Papa

Bento XVI defendeu no passado domingo, em Milão, norte da Itália, um “equilíbrio harmonioso” entre “família, trabalho e festa”, durante a homilia da missa a que presidiu, perante um milhão de pessoas, na qual criticou a lógica “utilitarista” do mercado.

“Harmonizar os horários do trabalho e as exigências da família, a profissão e a maternidade, o trabalho e a festa é importante para construir sociedades com um rosto humano”, disse o Papa, na celebração conclusiva do 7.º Encontro Mundial das Famílias, que se iniciou na quarta-feira, tendo como tema ‘A família: o trabalho e a festa’.

Aos participantes de mais de 150 países, incluindo Portugal, Bento XVI pediu que privilegiem “a lógica do ser sobre a do ter”, frisando

que “a primeira constrói, a segunda acaba por destruir”.

“Vemos que, nas teorias económicas modernas, prevalece muitas vezes uma concepção utilitarista do trabalho, da produção e do mercado”, alertou.

Segundo o Papa, “o projecto de Deus e a própria experiência mostram que não é a lógica unilateral do que é útil e do maior lucro que pode concorrer para um desenvolvimento harmonioso, o bem da família e para construir uma sociedade mais justa”.

Bento XVI lamentou a proliferação de “uma competição exasperada, fortes desigualdades, degradação do meio ambiente, corrida ao consumo, mal-estar nas famílias”.

“A mentalidade utilitarista tende a estender-se também às relações interpessoais e familiares, reduzindo-as a convergências precárias de interesses individuais e minando a solidez do tecido social”, acrescentou.

A homilia destacou a importância da dimensão da festa na vida familiar e de cada pessoa, apresentando o domingo, “dia do Senhor”, como “dia do homem e dos seus valores: convivência, amizade, solidariedade, cultura, contacto com a natureza, jogo, desporto”.

“É o dia da família, em que se há-de viver, juntos, o sentido da festa, do encontro, da partilha, também com a participação na Santa Missa”, prosseguiu.

O Papa insistiu na necessidade de promover a “família fundada no matrimónio entre o homem e a mulher” e a “procriação generosa e responsável dos filhos”.

“Deus criou o ser humano, homem e mulher, com igual dignidade, mas também com características próprias e complementares”, observou.

(Continua na pág. 3)

10.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 3, 9-15

2.ª leitura: 2 Cor. 4, 13 – 5, 1

Evangelho: Mc. 3, 20-35

- Antropologia bíblica -

No começo deste longo período litúrgico do Tempo Comum, a Palavra de Deus remete-nos para a visão bíblica e cristã do ser humano e de toda a realidade criada.

Com efeito, pela narração do pecado original, é-nos apresentada a situação do ser humano após a queda, da qual resultou a ruptura não só com Deus, mas também consigo mesmo, com os outros e com toda a criação. Aquilo que identifica a pessoa humana – a responsabilidade pelos seus actos e a abertura à verdade – dá lugar a uma desresponsabilização generalizada, passando as culpas para os outros e às justificações que mais nos convenham.

Esta situação seria dramática, se Deus nos tivesse virado as costas. Mas não! No mesmo momento da ruptura, Deus promete a salvação (“Estabelecei inimizade entre a tua descendência e a descendência dela. Ela há-de atingir-te na cabeça”), salvação essa que Cristo veio realizar, anunciando a boa nova do Reino e expulsando os demónios. Ele é o caminho único e seguro que nos pode reconduzir à casa do Pai: “Quem fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Este caminho novo não está vinculado a laços de sangue, a raças ou a categorias sociais, mas exige apenas uma condição: acreditar com o coração e proclamar com a boca. Bento XVI, na sua Carta Apostólica “A Porta da Fé” afirma a este propósito: “o professar com a boca indica que a fé implica um testemunho e um compromisso públicos. O cristão não pode jamais pensar que o crer seja um facto privado. A fé é decidir estar com o Senhor, para viver com Ele”.

Estamos, pois, perante dois paradigmas de compreensão do ser humano: o homem sem Deus e contra Deus ou o homem com Deus. E para a nossa felicidade a escolha não é indiferente, pois os respectivos caminhos são opostos. Do caminho com Deus nos falava S. Paulo na segunda leitura: “Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há-de ressuscitar com Jesus e nos levará para junto d’Ele”.

E com esta certeza encaramos a realidade da vida. Sofrimentos e contrariedades? – “A ligeira aflicção do momento prepara-nos um peso eterno de glória”. Critérios e valores deste mundo? – “Não olhamos para as coisas visíveis ... pois elas são passageiras”. A vida e a morte? – “Recebe[re]mos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens”.

Que o Senhor nos ajude a escolher bem e a vivermos de acordo com a escolha feita, aquela que agora vamos renovar pela profissão da nossa fé!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório e Feirinha em favor da igreja nova:

Neste fim de semana, dias 9 e 10, por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da igreja nova.

Antes e depois das Missas haverá também a feirinha mensal de produtos oferecidos para a igreja nova. Colabore, comprando do que precisa na feirinha e divulgando a iniciativa!

Ensaio de canto para a Peregrinação: Para preparar a Peregrinação a Santa Luzia, e sendo este ano a paróquia de Carreço a organizar a Peregrinação, haverá na terça-feira, dia 12, às 21 h., na igreja paroquial de Carreço, um ensaio de canto para todos os grupos corais das 2 paróquias confiadas ao nosso pároco. Este ensaio é aberto a toda a gente que vai participar na peregrinação. Apareça!

Reunião da Conferência Vicentina: Na próxima quarta-feira, dia 13, às 21 h., no novo Centro Paroquial, o pároco reúne com os membros da Conferência Vicentina, a fim de preparar a Festa do doente e idoso a realizar este ano no dia 29 de Julho.

Encontro de Formação em Darque: No próximo sábado, dia 16, das 14,30 às 16,30 h., realiza-se no Centro Paulo VI, em Darque, um Encontro de Formação aberto a toda a gente, subordinado ao tema “Os Idosos na Comunidade Cristã”.

Peregrinação a Santa Luzia: Realiza-se no próximo domingo, dia 17, a Peregrinação ao Monte de Santa Luzia, em honra do S. C. de Jesus. A saída é às 9 h., de junto do Colégio do Minho.

Este ano cabe à paróquia de Carreço preparar a Peregrinação, indo juntas as 2 paróquias, Carreço e Senhor do Socorro, no lugar que compete a Carreço. Irão pela seguinte ordem: Cruz e Estandartes de Carreço; Cruz e Estandartes do Senhor do Socorro; Escuteiros do Senhor do Socorro, Pároco; Grupos Corais de Carreço e Senhor do Socorro juntos; Restante povo das 2 paróquias junto.

O pároco pede respeito e participação activa na oração e nos cânticos durante todo o percurso da Peregrinação.

(Continua na pág. 4)

Equilíbrio entre trabalho, festa e família

Missa em Milão reuniu um milhão de pessoas para o dia final do Encontro Mundial, presidido pelo Papa

(Continuação da 1.ª página)

Bento XVI dirigiu-se ainda aos fiéis que, “embora compartilhando os ensinamentos da Igreja sobre a família, estão marcados por experiências dolorosas de falhanço e separação”.

“Sabei que o Papa e a Igreja vos apoiam no vosso sofrimento e fadiga. Encorajo-vos a permanecer unidos às vossas comunidades, enquanto almejo que as dioceses assumam adequadas iniciativas de acolhimento e proximidade”, declarou.

A homilia papal sublinhou que a vocação das famílias “não é fácil de viver, especialmente hoje”, mas sublinhou que “a realidade do amor é maravilhosa, é a única força que pode verdadeiramente transformar o mundo”.

“A vida familiar é a primeira e insubstituível escola das virtudes sociais”, sustentou Bento XVI.

Segundo dados oficiais das autoridades italianas, mais de 850 mil pessoas estiveram no Parque de Bresso, a norte de Milão, e cerca de 150 mil encontravam-se fora do recinto, à hora do início da missa.

Esta é a 28.ª viagem de Bento XVI dentro da Itália desde o início do seu pontificado, em Abril de 2005.